

11 Doce he o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito: porem a fartura do rico não o deixa dormir.

12 Ha mal que vi debaixo do Sol, e attrahe enfermidades, as riquezas, que seus donos guardão para seu proprio mal.

13 Porque as mesmas riquezas se perdem com enfadonhas occupações: e filho algum gerando, nada *lhe fica* em sua mão.

14 Como sabio do ventre de sua mãe, assim nuu se tornará, indo-se como veio: e nada tomará de seu trabalho, para levar em sua mão.

15 Assim *que* tambem isto he hum mal, que attrahe enfermidades, que infallivelmente, como veio, assim se vai: e que proveito *lhe vem* de trabalhar ao vento?

16 E *de* haver comido todos seus dias em trevas; e de padecer muito enfadamento, e enfermidade e cruel furor.

17 Eis aqui o que eu vi, huma boa e formosa cousa; comer e beber, e gozar-se do bem de todo seu trabalho, em que trabalhou debaixo do Sol, durante o numero dos dias de sua vida, que Deos *lhe deu*: porque esta he sua parte.

18 E todo homem, a quem Deos deu riquezas e fazenda, e *lhe deu* poder para comer dellas, e tomar sua parte, e gozar se de seu trabalho: isto he dom de Deos.

19 Porque não se lembrará muito dos dias de sua vida, porquanto Deos *lhe responde* com alegria de seu coração.

#### CAPITULO VI.

**H**A hum mal, que vi debaixo do Sol: e mui frequente he entre os homens.

2 Hum homem a quem Deos deu riquezas, fazenda, e honra, e nada *lhe falta* de tudo quanto sua alma deseja; e Deos não *lhe dá* poder para dahí comer: antes o estranho *lho come*: tambem isto he vaidade e mal trabalhoso.

3 Se o homem gerára cem filhos, e vivéra muitos annos, e os dias de seus annos forão muitos, porem sua alma

não se fartasse do bem; e tambem não tivesseesepultura: digo que o abortivo he melhor que elle.

4 Porquanto de balde veio, e a as trevas se vai; e em trevas se encobre seu nome.

5 E ainda *que* nunca vio ao Sol, nem o conheceo: mais descanso tem que o tal.

6 E ainda que vivesse mil annos duae vezes, e não visse o bem: porventura todos não vão o mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem he para sua boca: e com tudo nunca sua cobiça se enche.

8 Porque, que mais tem o sabio do que o louco? e que *mais* tem o pobre, que sabe andar perante os vivos?

9 Melhor he a vista de olhos, do que o vaguear da cobiça: tambem isto he vaidade, e afflicção de espirito.

10 Seja qualquer o que for, já seu nome foi nomeado, e se sabe que he homem: e que não pode contender com o mais forte que elle.

11 Na verdade que ha muitas occasas, que multiplicação da vaidade: que mais tem o homem *com ellas*?

12 Porque quem sabe o que he bom nesta vida para o homem, durante o numero dos dias da vida de sua vaidade, os quaes gasta como sombra? porque quem declarará ao homem, que he o que passará depois d'elle debaixo do Sol?

#### CAPITULO VII.

**M**ELHOR he a boa fama do que o melhor unguento; e o dia da morte do que o dia do nascimento de alguem.

2 Melhor he ir á casa do pranto, do que ir á casa do convite; porque nella he o fim de todos os homens: e os vivos o tomão em seu coração.

3 Melhor he o nojo que o riso: porque com a tristeza do rosto se emmenda o coração.

4 O coração dos sabios está na casa do pranto: mas o coração dos loucos na casa da alegria.

5 Melhor he ouvir a reprehão do sabio, do que ouvir alguem a canção do looco.